

QUAIS SÃO AS POSSIBILIDADES E LIMITES NA ATUAÇÃO DO (A) PROFESSOR (A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS PERSPECTIVAS PROGRESSISTAS?*

Soraya Viana Brasileiro¹

sorayavbrasileiro@gmail.com

Priscilla Alves de Souza¹

priscilla-alvez@hotmail.com

Jaciara Oliveira Leite²

jacifef1@yahoo.com.br

¹Universidade Federal de Goiás (UFG)

²Universidade de Brasília (UNB)

RESUMO

O estudo objetivou analisar as possibilidades e limites presentes na materialização de práticas pedagógicas de Educação Física, tendo como base os pressupostos de perspectivas pedagógicas progressistas. Realizou-se estudo de caso com dois professores de Educação Física Escolar que desenvolvem prática pedagógica fundamentada em tais pressupostos. Destaca-se as contradições entre a falta de compromisso do poder público e os avanços dos educadores na proposição de uma Educação Física crítica.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física Escolar; Pedagogias Progressistas; Prática Pedagógica

INTRODUÇÃO

Este texto nasce das inquietações de uma estudante e de uma professora do curso de licenciatura em Educação Física acerca dos limites e possibilidades da prática pedagógica na escola a partir das perspectivas pedagógicas progressistas. Entende-se que as perspectivas pedagógicas são fundamentais para Educação Física escolar, pois são pensadas a partir de teorias científicas e estruturadas metodologicamente e visto que o processo de ensino-aprendizagem pressupõe intencionalidade pedagógica. Ademais, as tendências pedagógicas são reveladoras de relevantes concepções, tais como de educação, escola, aprendizagem e desenvolvimento, currículo, entre outras.

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



É importante esclarecer que esta análise de dados não tem por intenção comparar as escolas ou as práticas pedagógicas dos professores participantes, mas sim refletir sobre o tema desta pesquisa à luz de experiências concretas.

As escolas têm em comum o fato de se localizarem em regiões consideradas periféricas no município de Goiânia, atendem um público de baixa renda, há uma quantidade de 25 crianças por sala. Ambas possuem uma estrutura física que pode ser considerada boa, contendo várias salas de aula, limpas e organizadas, cadeiras em bom estado, salas administrativas, além de quadra esportiva coberta. Porém, era notória a falta de mais espaços e materiais adequados para as aulas de Educação Física.

Os dois professores possuem pós-graduação, sendo a professora com mestrado e o professor cursando mestrado e os dois são professores parceiros (supervisores nas escolas-campo) das disciplinas de estágio da FEFD/UFG. Ambos demonstraram concepções teóricas e prática pedagógica próximas, o que pode ser explicado pela formação acadêmica que tiveram em cursos reconhecidos pela tradição no pensamento crítico, que é o caso das licenciaturas em Educação Física da FEFD/UFG e da ESEFFEGO/UEG, que se localizam em duas universidades públicas do estado, além da formação continuada e do envolvimento com movimento estudantil e de professores.

Durante a pesquisa, foram observadas as aulas ministradas pelos referidos professores no Ciclo I, especificamente no 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, entre os dias 23 de junho a 11 de setembro de 2018. Foram observadas 4 aulas do professor e 6 aulas da professora, totalizando 10 aulas que foram registradas em diários de campo.

Diante da diversidade de observações e diálogos realizadas na escola, destacaremos aqui os aspectos considerados mais significativos para análise, não sendo possível contemplar todos os dados, mas buscando realizar uma análise de conjunto.

Nas conversas, observações e na própria carta escrita pelos professores foi notória a busca pelo trabalho pedagógico pautado em concepções progressistas de Educação e Educação Física, como é possível perceber nesta fala da professora Luzia:

À medida que vou estudando e conhecendo mais sobre as abordagens pedagógicas e, principalmente, aquelas ligadas à Educação Física, tento superar em minha prática docente os "equivocos pedagógicos" e manter uma perspectiva crítica de educação (CARTA DA PROFESSORA LUZIA AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM FORMAÇÃO).

Em relação à prática pedagógica, o professor Gleison apontou que tem se norteado pela proposta crítico-superadora, especialmente, no livro "Metodologia de Ensino da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992). De acordo com o professor:

Considero um fator importante desta teoria é de não ensinar o movimento pelo movimento, mas de aliar questões conceituais, históricas, sociais e políticas no aprendizado do aluno. Este sim é um desafio que, ao longo dos anos de trabalho, a gente tenta colocar em prática e vai melhorando um pouco a cada ano, mesmo cometendo falhas de vez em quando (Carta do professor Gleison aos professores de Educação Física em formação).

Nos diálogos realizados, o professor destacava as possibilidades dessa teoria. Segundo ele, uma delas seria a de contribuir com a autonomia dos sujeitos, por exemplo, quando a partir de um desafio os educandos são provocados a pensar em conjunto com seus pares sobre problemas da realidade concreta bem como superações.

A professora Luzia também considera que as abordagens críticas têm sido o eixo orientador de sua prática pedagógica, especialmente, a perspectiva crítico-superadora. A professora apresentou também outras fundamentações para o trabalho que desenvolve, como os princípios da tendência progressista libertadora, baseada em Paulo Freire, autores da perspectiva de desenvolvimento humano sociocultural,



como Vygotsky, Luria e Wallon, e as contribuições de Palafox na organização do trato pedagógico com os conhecimentos, com o instrumento “sequenciador de aulas”.

Para a professora,

Um dos maiores desafios está pautado no estudo e compreensão de suas diferenças e princípios, enquanto uma teoria que pode ser transformadora. E uma das possibilidades pauta-se por estudá-las de maneira crítica, pensando na realidade educacional que enfrentamos, na condição de entender a nossa prática pedagógica e contribuir com a formação. Assim como outras disciplinas, a Educação Física tem enfrentado muitos desafios para manter-se dentro das escolas públicas ou particulares, mesmo sendo um componente curricular. Historicamente, este processo passou por muitas mudanças e a efetivação da Educação Física no campo escolar é uma condição para a formação integral do sujeito (Carta da Professora Luzia aos Professores de Educação Física em formação, 2018).

Nas observações realizadas alguns elementos se destacaram na prática pedagógica no que concerne à materialização de uma proposta de Educação Física escolar fundamentada nas pedagogias progressistas, quais sejam: tempo garantido para planejamento e estudo dos professores, ainda que insuficiente; sistematização de diferentes temas e conteúdos da cultura corporal, considerando os aspectos técnicos, históricos e sociais, teóricos e práticos; organização da aula; o lúdico como eixo do trabalho; incentivo à reflexão crítica, autonomia e trabalho coletivo das crianças; reconhecimento da bagagem sócio cultural das crianças e seus processos de aprendizagem e desenvolvimento; avaliação processual.

Como limites e/ou desafios, os professores apontaram, sobretudo: a falta de reconhecimento da Educação Física como componente curricular dentro da escola; falta de incentivo à formação continuada por parte da secretaria de educação; mudanças na organização do currículo e do trabalho escolar implantadas, muitas vezes sem a participação efetiva de educadores; a organização do trabalho pedagógico que dificulta mais tempo para o componente e para o desenvolvimento de trabalho coletivo entre docentes; falta de condições adequadas de trabalho e estrutura das escolas; número elevado de educandos por turma; planos de cargos e salários insatisfatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, ressalta-se a importância da formação de professores compromissada com o ensino de qualidade e que se pretende transformador para a consolidação das pedagogias progressistas e da visão crítica de mundo inerente a elas, tão imprescindível nos tempos atuais.



WHAT ARE THE POSSIBILITIES AND LIMITS IN THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER'S ACTIVITIES IN THE CRITICISM PERSPECTIVE?

ABSTRACT

The study aimed to analyze the possibilities and limits present in the materialization of pedagogical practices of Physical Education, based on the assumptions of criticism pedagogical perspectives. A case study was carried out with two teachers of Physical School Education who develop pedagogical practice based on such assumptions. It highlights the contradictions between the lack of commitment of the public power and the advances of the educators in the proposal of a Critical Physical Education.

KEYWORDS: *physical education; criticism pedagogy; pedagogical practice.*

¿CUÁLES SON LAS POSIBILIDADES Y LIMITES EN LA ACTUACIÓN DEL (A) PROFESOR (A) DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA PERSPECTIVA PROGRESISTA?

RESUMEN

El estudio objetivó analizar las posibilidades y límites presentes en la materialización de prácticas pedagógicas de Educación Física, teniendo como base los presupuestos de perspectivas pedagógicas progresistas. Se realizó un estudio de caso con dos profesores de Educación Física Escolar que desarrollan práctica pedagógica fundamentada en tales supuestos. Se destacan las contradicciones entre la falta de compromiso del poder público y los avances de los educadores en la proposición de una Educación Física crítica

PALABRAS CLAVES: *educación física pedagogías progresivas; práctica pedagógica.*

REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. *A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes*, 1999
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- LIBÂNEO, J. C.. *Democratização da escola pública*. São Paulo-SP: Edições Loyola, 1990.
- SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*, 10. Ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

